

## ÁRTEMIS E ÍSIS: DUAS FACES DE UMA MESMA DIVINDADE

Profa. Dra. Elisa Costa Brandão de Carvalho (UERJ)

### RESUMO:

Uma das características marcantes do romance grego de aventuras *Os Efésios*, de Xenofonte de Éfeso é a presença da religiosidade. Com efeito, perpassa toda a narrativa o sincretismo próprio da cultura de então. Determinadas divindades, - Ártemis, Apolo, Ísis, Ápis, Hélio-, desempenham um papel ativo na trama do romance. A narrativa sugere também uma aproximação das deusas Ártemis e Ísis, ao acentuar a pureza e a fidelidade de Habrócomes e Antía, os quais, malgrado as viravoltas da narrativa, perseveram no amor, mantendo-se fiéis um ao outro e se reencontrando no final. Assim sendo, o presente trabalho pretende traçar o perfil de Ártemis e Ísis como divindades que se inter-relacionam dentro do romance *Os Efésios*.

**Palavras chave:** Romance, sincretismo, Ártemis, Ísis

## ARTEMIS AND ISIS: TWO SIDES OF THE SAME DIVINITY

### ABSTRACT:

One of the striking features of the Greek adventure novel *The Ephesians*, of Xenophon Ephesus, is the presence of religiosity. Indeed, it pervades the entire narrative itself syncretism of the then culture. Certain deities - Artemis, Apollo, Isis, Apis, Hélio - play an active role in the novel plot. The narrative also suggests an approach of Artemis and Isis goddess, by emphasizing the purity and loyalty Habrócomes and Antía, which, despite the somersaults of the narrative, persevere in love, while remaining faithful to each other and meeting up again at the end. Therefore, this study aims to trace the Artemis and Isis profile as deities that interrelate within the novel *The Ephesians*.

**Keywords:** Novel; syncretism; Artemis; Isis.

Quando se fala de sincretismo religioso, deve-se atentar para a constatação de que não existe religião “pura”. Qualquer sociedade, num estágio mínimo de desenvolvimento, não deixa de interagir com outros grupos, e o contato com as diversas culturas, propicia, não apenas a nível interno, mas também externo, a assimilação, por parte do grupo, de variados costumes e modos de pensar. Daí o sincretismo cultural, característico das sociedades em processo de maior ou menor expansão, resultante do constante intercâmbio do comércio humano. Nesse sentido, a história dos grandes impérios e civilizações propicia múltiplas “globalizações” ao longo dos tempos, num processo não linear de formação de identidades culturais, através de trocas, assimilações e desafios sempre instigantes.

As culturas mais avançadas surgem assim, e se desenvolvem, formando a sua identidade étnica e cultural, de maneiras as mais diversas, não deixando de assimilar, de um modo ou de outro, influências econômicas, políticas e culturais - particularmente religiosas, resultantes do contato com sociedades diferentes, e tendo, por conseguinte, de “crescer junto” e aprender com as alteridades. Considerando-se os deuses genuinamente gregos, em seus mais diversos aspectos, por exemplo, constata-se, de imediato, a influência, ou mesmo a assimilação, não raro desde a origem, de aspectos e características de divindades não helênicas.

Todo cenário religioso, qualquer que ele seja, chega a um momento de “estagnação”, de “engessamento”, demandando, então, tempos de mudança, e ensejando assim novas crenças e ideias religiosas, e, concomitantemente, novos sincretismos.

Em relação a esse aspecto, o mundo do ecúmeno greco-romano, em sua ampla formação social abrangendo diversas etnias, dá margem a um rico sincretismo religioso, onde vários cultos convivem uns com os outros e exercem influências recíprocas, destacando-se, entre eles, os cultos de Ártemis, Cibele, Ísis, Ápis, Mitra, Hélio e muitos outros.

No presente trabalho, levando-se em consideração o sincretismo religioso como ele aparece em *Os Efésios*, abordar-se-à, particularmente, a presença das seguintes divindades: Ártemis e Ísis como duas faces de uma mesma divindade.

## ÁRTEMIS

Ártemis, filha de Zeus e de Leto, é a irmã de Apolo. Com o arco, que ela recebeu do pai, juntamente com as flechas, Ártemis torna-se a deusa da caça. Como sustenta OTTO (2005, p. 71), a deusa Ártemis, associada a liberdade feminina, se espelha na natureza virginal,

“... com seu esplendor e sua selvageria, sua pureza sem culpa e sua insólita estranheza. Ártemis é maternal e delicadamente solícita, mas à maneira de uma autêntica virgem, ao mesmo tempo pudica, dura e cruel”.

Ártemis é, ainda, considerada a casta (αἰγνή). A deusa protege, por conseguinte, a castidade dos jovens. Também vinculado à lua, o culto de Ártemis pode ter sido associado a outros cultos do Mediterrâneo Oriental, particularmente o da deusa egípcia Ísis.

“Ártemis era a deusa da vida selvagem, uma virgem caçadora, acompanhada por um séquito de ninfas, e também uma deusa do parto e de todas as criaturas muito jovens. Identificava-se também essa deusa com a lua. Um centro famoso de seu culto era Éfeso, onde se destacava seu caráter maternal, e onde ela pode ter sido originariamente uma deusa asiática da fertilidade.”. (HARVEY, p.61)

Como afirma Tim Whitmarsh em sua obra *Narrative and Identity in the Ancient Greek Novel: Returning Romance*, a paixão de Habrócomes e Antia suscita uma crise na comunidade. O amor como doença vivenciada pelos amantes pode ser projetado a nível cívico, como um conjunto de emoções negativas e destrutivas, ameaçando a coesão do grupo social. Daí as práticas rituais na Éfeso da obra de Xenofonte, as quais tentam dar conta do modo como as comunidades procuravam manter o grupo coeso e preparado para lidar com a possibilidade do desencadeamento de todas essas emoções. .

A descrição da procissão de Ártemis em *Os Efésios* apresenta todos os temas de educação cívica na abertura do romance, realçando o relacionamento entre indivíduo e comunidade, sob o aspecto visual. Os objetos levados na procissão reforçam ritualmente a harmonia da ocasião: moças e efebos são separados, a procissão é organizada em filas; e o casamento é o resultado que se espera, uma vez que era costume naquele festival, que os noivos fossem escolhidos. Com a reunião de mulheres e homens nessa procissão, o festival propiciava o lugar de encontro - de noivos para as moças, e de noivos para os efebos. O casamento consolidava a harmonia social, reunindo-se homens e mulheres, moças e efebos, no sacrifício culminante no templo, viabilizando a complementaridade dos opostos. A comunidade, por sua vez, investe as suas aspirações no casamento, aclamando a possibilidade de um casamento entre os seus dois jovens mais belos: Habrócomes e Antia.

Em *Os Efésios*, onde os amantes se encontram na procissão, a ideia de que os festivais são ocasiões de oportunidades amorosas é, inegavelmente, um marco da literatura erótica (*erotiká*). E presumivelmente, baseado na realidade cotidiana da vida que se levava no Mediterrâneo do ecúmeno greco-romano, onde tais ocasiões ofereciam uma real oportunidade para que mulheres e homens se encontrassem, Xenofonte retoma esse lugar comum (*tópos*) em sua narrativa romanesca. O seguinte excerto mostra a procissão de Ártemis, em *Os Efésios*:

**2-** Celebrava-se então a festa de Ártemis, que se estendia da cidade até o templo, distante sete estádios. Tinham de participar da procissão todas as moças nativas, suntuosamente adornadas, assim como os efebos da idade de Habrócomes. Com cerca de dezesseis anos, ele estava com os efebos na mesma faixa etária. Na procissão, o jovem vinha entre os primeiros. **3-** Uma grande multidão acorrera à festa da deusa: muitos nativos e muitos estrangeiros. Na festa nacional, era um costume encontrar noivos para as moças e noivos para os efebos. **4-** O cortejo passava em fila: primeiro os objetos sagrados, as tochas, os cestos com as oferendas e os incensos; em seguida, os cavalos, os cães e os apetrechos da caça, os quais, para uns eram atributos de guerra, e para outros, atributos de paz. E cada uma das jovens estava muito bem arrumada, como se fosse uma dádiva para o seu amado. **5-** Ia à frente das filas das moças, Antia, filha de Megamedes e Evipe, naturais de Éfeso. A beleza de Antia era a mais admirada e superava de longe a das outras moças. A jovem tinha quatorze anos de idade. Seu corpo florescia em boa forma e o adorno da figura contribuía em

muito para os seus encantos. **6-** A cabeleira ruiva, solta, em boa parte, e com algumas tranças, movendo-se ao sabor dos ventos; os olhos ardentes, brilhantes como os de uma donzela, tímidos como os de uma mulher casta; a sua vestimenta, uma túnica cor de púrpura, fechada até os joelhos; caindo-lhe pelos braços, uma pele de corça a envolvia; um carcás lhe pendia dos ombros, e ela carregava arcos e flechas seguida pelos cães. **7-** Frequentemente, os efésios, quando a viam no recinto sagrado, prostravam-se diante dela, como se ela fosse a própria deusa Ártemis. **(I. 2. 2-9)**

## Ísis

Ísis é a deusa mais popular dentre as deusas egípcias. O seu culto acabou por se difundir por várias outras regiões. Deusa mãe, irmã e esposa de Osíris, Ísis desempenhou um papel crucial na ressurreição do esposo, assassinado por Seth, ao recolher, após muitas provações, o corpo do amado. Ísis é o tipo de esposa fiel, mesmo depois da morte. Mãe de Hórus, ela é também modelo de mãe devotada.

Na época do Baixo Egito, Ísis é adorada em vários lugares do país dos faraós, sobressaindo a ilha de File, onde se ergueu o seu mais famoso e duradouro santuário. Mas não se pode afirmar com certeza que esse é o lugar de seu nascimento. E no período helenístico dos Ptolomeus e dos Romanos, a crença em Ísis se irradia, do Egito, pelo mundo globalizado do ecúmeno. Assim sendo, em sua honra, dedicam-se templos, festas, ritos de mistérios, alcançando Ísis o *status* de uma deusa universal.

MENDOZA (1979, p. 224-5) também defende a existência de um sincretismo entre os cultos de Ísis e de Ártemis, em *Os Efésios*, sustentando que toda a narrativa é perpassada de intenção religiosa. Com efeito, a trama do relato amoroso tem lugar e se desenvolve na vasta região do Mediterrâneo Oriental, onde a religiosidade, particularmente o culto de Ísis, desempenha um papel fundamental. E prossegue:

“... Xenofonte nos proporciona, em sua obra, não apenas informações sobre cultos concretos, que conferem colorido a determinadas cenas, como o culto de Ártemis, no livro I, ou o culto de Ápis, em Mênfis, no livro V, 4, 8-11, mas também sobre o espírito religioso de sua época, caracterizado pela grande difusão dos cultos egípcios, principalmente o de Ísis, e de algumas divindades gregas que chegam a identificar-se com a deusa. A esse espírito isíaco correspondem a valorização da fidelidade matrimonial e a importância atribuída à morte, concebida pelos protagonistas como uma passagem a um novo estado, a uma nova vida, na qual vão poder reunir-se de novo, assim como Ísis com o seu esposo morto, Osíris”. (35)

Os excertos que se seguem atestam a presença e importância do culto de Ísis na narrativa de *Os Efésios*:

**3-** E depois de passar por Alexandria e chegar a Mênfis, Antia suplicou à deusa Ísis, postando-se diante do templo: - Ó maior de todas as deusas! Até agora me mantenho pura, pois sou consagrada a ti, e conservo sem mácula o casamento com Habrócomes. Estou indo daqui para a Índia, tão longe da terra dos efésios, tão longe dos restos mortais de Habrócomes! **4-** Assim sendo, salva-me agora, a mim, esta desgraçada, e devolve-me Habrócomes, se este ainda estiver vivo! Ou então, se é nosso destino morreremos separados um do outro, concede, pelo menos, que eu permaneça fiel ao morto. **5-** Ela fez essa oração, e eles retomaram o seu caminho. (Livro IV. 3. 3-5)

**XIII. 1-** Todo o povo de Rodes se reuniu em festa, quando soube que Antía e Habrócomes haviam sido encontrados. Nessa ocasião, Hipótoo se encontrava presente, e os que estavam com ele apresentaram-no a Leucón, e este ficou sabendo quem eles eram. E tudo o mais lhes parecia ir muito bem, mas faltava Habrócomes, que ainda não sabia de nada. **2-** Correram então o mais que puderam até chegar à casa onde ele estava. E assim que Habrócomes ouviu um dos ródios dizer que haviam encontrado Antía, ele saiu correndo, saiu correndo pela cidade, gritando “Antia”!, como se tivesse enlouquecido. E, enfim, ele se encontrou com os que estavam com Antia, diante do templo de Ísis, e uma grande multidão de ródios o seguia. **3-** Quando se viram, um diante do outro, eles se reconheceram imediatamente, pois esse era o desejo de suas almas, e abraçando-se, eles caíram ao

chão. Dominados, ao mesmo tempo, por incontáveis sentimentos: alegria, tristeza, medo, as recordações do passado, o medo do futuro... O povo da cidade de Rodes irrompeu em aclamações e gritos de alegria, saudando Ísis como a Grande Deusa. – Novamente, – diziam todos – podemos ver Habrócomes e Antía, os belos! 4- Eles se levantaram, e refeitos da emoção, entraram no templo de Ísis: - A ti - disseram os dois – ó Grande Deusa, damos graças por nossa salvação. Por causa de ti, para nós a mais apreciada de todos os deuses, nós nos reencontramos. E assim, eles se ajoelharam no recinto sagrado e se prostraram diante do altar. (Livro V. 13. 1-4)

A deusa grega, Ártemis, e a deusa egípcia, Ísis, associadas à Lua, poderiam ser, assim, consideradas, em *Os Efésios*, como duas faces de uma única divindade. Desse modo, sugere ainda MENDOZA (1979), Antia, provavelmente uma sacerdotisa efésia da deusa Ártemis, em seu longo périplo tortuoso, se depara com variadas cidades, conhecidas na antiguidade como centros famosos de adoração a Ísis: Rodes, Tarso, Alexandria e Mênfis. E dando tudo de si para permanecer casta e fiel a Habrócomes, a jovem invoca, ainda que só depois de ter chegado ao Egito, a deusa Ísis, para que esta a proteja e a salve, como profetizara o oráculo de Apolo, em Cólofon. Ela, inclusive, sempre ansiando manter-se fiel a Habrócomes, dissera a Psamís, um rei da Índia que a havia comprado no Egito, que ela era consagrada a Ísis; e, posteriormente, tentando escapar ao assédio de Polfido, ela refugiou-se, como suplicante, num templo dedicado a Ísis.

REGULA (2004, p. 149), por sua vez, propõe que as deusas Ártemis e Ísis chegaram a ser consideradas aspectos da mesma divindade, em muitos lugares dos mundos grego e romano. Assim sendo, o autor de *Os Efésios* teria narrado as aventuras de uma sacerdotisa dedicada a ambas as deusas, e para quem as duas são, fundamentalmente, nomes diferentes de uma única deidade. Ártemis, obviamente, como uma caçadora virgem, afigura-se muito distante dos aspectos maternais e eróticos de Ísis. Não obstante, muitos santuários e templos eram erguidos em honra às duas deusas, onde se faziam oferendas tanto a Ísis-Ártemis quanto a Ártemis-Ísis. Na antiga Roma, a identificação da deusa Diana com a deusa Ártemis era tão forte que as duas divindades eram, geralmente, consideradas idênticas. E o fato de Diana e Ártemis serem divindades lunares é mais uma característica a aproximá-las de Ísis e seu complexo ritual.

O tema do amor, como o de Habrócomes e Antia, constitui um dos fundamentos da devoção depositada em Ísis. O Amor está presente em muitos romances de ação e de aventura, em que os amantes são separados, vindo a passar por uma série de provações, mas mantêm-se firmes em seu amor e no cumprimento dos juramentos recíprocos que sustentam a fé diante das divindades às quais recorrem. Em *Os Efésios*, particularmente, esses amantes, Habrócomes e Antia, conseguem se reencontrar sob as bênçãos de Ísis, e alcançam o ansiado final feliz. E REGULA (ibidem, p 187-188) conclui:

“Com apenas algumas mudanças, essas histórias poderiam ser transformadas em um filme moderno ou ser vendidas nas livrarias, ao lado dos mais recentes romances. Um exemplo desse tipo de romance, as *Efesiaca (Os Efésios)* de Xenofonte é, na maior parte, dedicado aos esforços da heroína Antia em preservar a castidade para o seu amado Habrócomes. Antia é tão bela que é considerada a manifestação da deusa Ártemis, que, na história, é vista como sendo idêntica a Ísis. Antia defende com firmeza sua castidade contra homens indesejados, enquanto Habrócomes é quase crucificado nas margens do Nilo. Quando finalmente encontram segurança e são unidos sob a bênção de Ísis, Antia abraça Habrócome em um ritual de acasalamento semelhante aos atos de Ísis para reviver Osíris. O tempo da castidade acabou, e agora, a história nos diz que a vida do casal é um longo dia sagrado. Antia é quem toma a iniciativa erótica, sugerindo a postura de Ísis quando esta ressucitou Osíris”.

## BIBLIOGRAGIA

BOWDER, D. *Quem foi quem na Grécia antiga*. Tradução: Maristela Ribeiro de Almeida Marcondes. São Paulo: Art Editora/Círculo do Livro, 1982.

BOWIE, E.L.. “*The Greek Novel*”. IN: EASTERLING, P.E.; KNOX, B.M.W. (ed.) *The Cambridge History of Classical Literature*. Cambridge, Cambridge University Press, 1989, 4º V.

- ÉFESO, Jenofonte. *Efesíacas*. Trad. Julia Mendoza. Madrid, Editorial Gredos S. A., 1979.
- ÉPHÈSE, Xénophon. *Les Éphésiaques ou Le Roman d'Habrocomés et d'Athia*. Trd. Georges Dalmeida. Paris, Les Belles Lettres, 1962. 2ª ed.
- FUSILLO, Massimo. *Naissance du Roman*. Tradução: Marielle Abrioux. Paris: Éditions du Seuil.
- GRIMAL, Pierre. *Dictionnaire de la mythologie grecque et romaine*. Paris, PUF, 1982.
- HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de Literatura Clássica: Grega Latina*. Tradução: Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.
- LÉTOUBLON, Françoise. *Les Lieux Communs du Roman: Stéréotypes Grecs d'Adventures et d'Amour*. Holanda, E J, Brill, 1993. 1ª ed.
- MARTIN, René. *Dicionário cultural da mitologia greco-romana*. Trad. de Fátima Leal Gaspar e Carlos Gaspar. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.
- OTTO, Walter Friedrich. *Os deuses da Grécia: a imagem do divino na visão do espírito grego*. Tradução [e prefácio] de Ordep Serra. São Paulo: Odysseus Editora, 2005.
- PERRY, Ben Edwin. *The Ancient Romances. A Literary Historical Account of Their Origins*. Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1967.
- REGULA, DeTraci. *Os mistérios de Ísis. Seu culto e magia*. Tradução: Martha Malvezzi. São Paulo, Madras, 2004.
- VERNANT, Jean-Pierre. *O Homem Grego*. Direção: Jean Pierre Vernant. Lisboa. Editorial Presença, 1991.
- \_\_\_\_\_, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. São Paulo, Difel, 1984.
- \_\_\_\_\_, Jean-Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos*. Trad. Haiganuch Sarian, Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2008.
- WHITMARSH, Tim. *Narrative and Identity in the Ancient Greek Novel: Returning Romance*. UK, Cambridge University Press, 2011, 1ª ed.